

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE



Earth

Regresso às origens: uma nova perspectiva sobre a matéria que nos rodeia.
Back to origins: a new perspective on the matter around us.

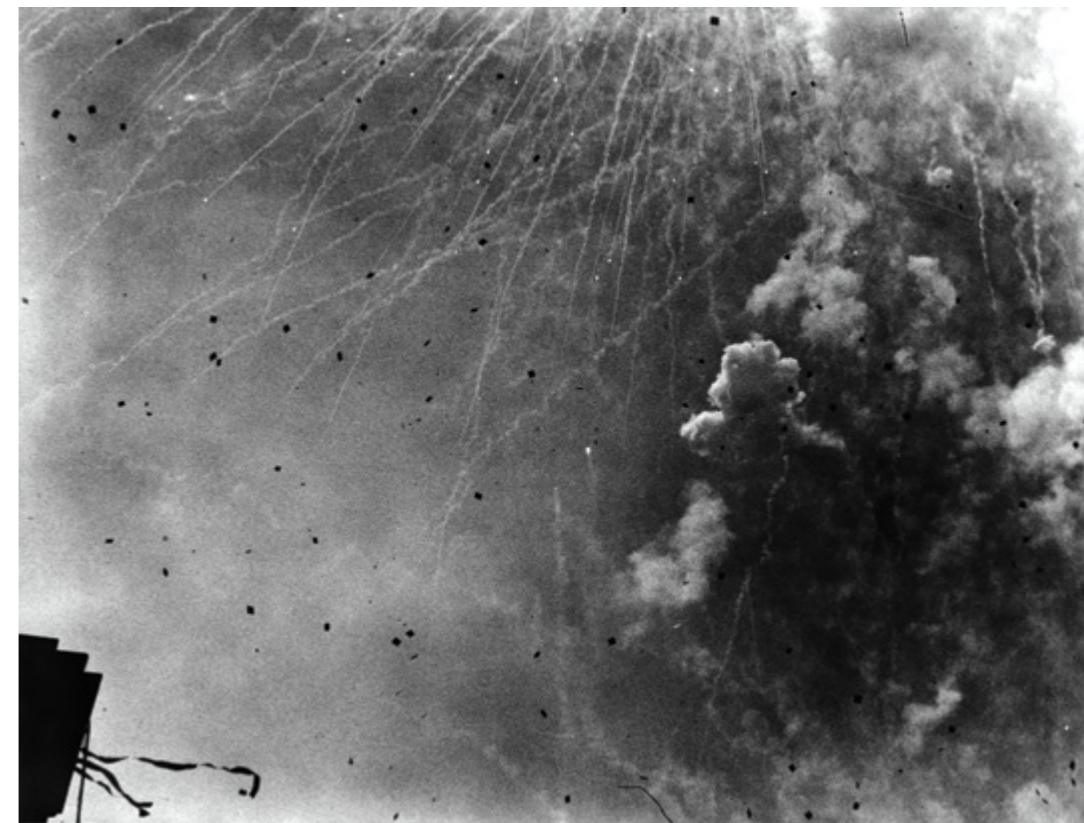
PORTUGAL CONT. 7,50€ · BE/R/NL 12€ · ES/IT 11,00€ · DE 13,00€ · UK £9,50€ · Suisse 15,00CHF · Morocco 110MAD



00091



Philipp Hochmair © Courtesy Rui Freire - Fine Art



Festival di San Sebastiano, 'Noto', Sicily, Italy, 2012, Renate Graf © Courtesy Rui Freire - Fine Art

'Walking on Ice', Sibéria, Rússia, 2014, Renate Graf © Courtesy Rui Freire - Fine Art

RENATE GRAF vive em Portugal desde 2006, sendo que as suas viagens a levaram a descobrir o mundo, a visitar países tão distantes como a Índia ou Marrocos, bem como a Alemanha, França, Itália, além do seu país natal, a Áustria. § *Renate Graf has been living in Portugal since 2006, however her travels have allowed her to discover the world, including places as different as India, Morocco, Italy, Germany, France and her home country Austria.* www.renate-graf.com



Há 25 anos que trabalha com o medium da fotografia, sendo que a própria não se reconhece como fotógrafa. Não obstante, as imagens criadas pela artista parecem trair essa definição, uma vez que são muito fotogênicas e cinematográficas, sem perderem o seu sentido poético. A sua mais recente exposição “The Photographer’s chronicles” reúne fotografias que documentam a vida, quase como um diário do mundo privado de Renate Graf, onde “pensamentos se tornam imagens”, como nos descreve o subtítulo da exposição de grande escala realizada em Lisboa em 2019. Nas suas imagens há uma crueza, uma rispidez de olhar que nos exige uma leitura mais sintética do que se vê. A sua escala remete-nos também para a própria escala do que é fotografado.

Como foi o percurso para a criação deste corpo de trabalho de 20 anos de viagens, 20 anos de imagens? As fotografias são uma extensão das imagens na minha cabeça acompanhadas por textos de poemas e dos meus livros favoritos. É uma combinação de referências que, provavelmente, me ajudam a navegar pelo mundo numa viagem interna e externa. E são essas duas viagens que tento combinar, absorver e mapear. Um mapeamento do mundo como eu o vejo, e com a respectiva abordagem artística com a qual partilho da mesma visão.

O imprevisto faz parte da bagagem na altura de fotografar. O que lhe interessa quando captura a imagem? Qual a relação das fotografias que cria entre a literatura e a poesia? Com o local e o outro? A qualquer lugar onde vou, tenho que o conquistar, primeiro, na minha imaginação. Tenho que ter o desejo de lá ir. Mesmo que tudo aquilo que tinha em mente acabe por mudar, uma vez chegando lá.

Há um lado cenográfico e fílmico no seu trabalho. Como passa para a criação dos seus livros? Para mim, as fotografias e os livros são meios diferentes que transmitem outras mensagens. Adoro fazer livros, eles permitem-me contar uma história dirigida a um único espectador, criando uma atmosfera mais íntima e um relacionamento entre as minhas imagens e o observador.

A natureza é um dos seus sujeitos principais: o que procura nestas imagens? A paisagem enquanto paisagem não é tão importante para mim, vejo-a como uma metáfora da alma e de um estado mental no qual me encontro quando estou a tirar uma fotografia.

Eu não documento, nem o meu trabalho deverá ser visto como um diário; é a revelação do mundo como eu o vejo. [▲]

Her path in photography began 25 years ago, nevertheless Graf doesn't see herself as a photographer, but the images created by her betray this definition, as they are cinematographic and photogenic, without losing a sense of poetry. Her last show “The Photographer’s chronicles” are photographs documenting life, almost a diary of Renate Graf’s own private world, where “thoughts become images” as the title of the large-scale exhibition held in Lisbon in 2019 describes. In her work you find a kind of rawness, a severe look that forces you to see the images as a synthetic and analytic reading of life. The scale of the photographs has a strong connection to the scale of the subject portrayed.


How do you describe the path to creation 20 years of trips, 20 years of images? The pictures are an extension of the images in my head accompanied by texts of poems and my favourite books. It’s a combination of references that, perhaps, help me to sail through the world on an inner journey and an outer one. And I try to combine the two journeys, to absorb and to map them. A mapping of the world as I see it and with each artistic approach I share that vision.

The unpredictable is part of the experience of taking photos. What are you most concerned with when capturing an image? What is the relationship of the photographs you take between literature and poetry? With the setting and the other? Every place I go to first needs to be conquered by my imagination. I need to feel the impulse to go there. Even if everything I have in my mind ends up changing once I get there.

There is an element of set design and film in your images. How is that transformed to the creation of your books? For me, photographs and books are different media that convey other messages. I love making books. They allow me to tell a story to a single spectator, creating a more intimate atmosphere and a relationship between my images and the observer.

Nature is one of your main subjects; what are you looking for through these images? Landscape as strictly landscape is not so important to me; I see it as a metaphor of the soul and my state of mind when I’m taking the picture.

I’m not documenting, nor should my work be seen as a diary; it is the revelation of the world as I see it. [▲]

 Mais imagens na versão online.
More images on the online version.
www.attitude-mag.com



Alaska, 2009, Renate Graf © Courtesy Rui Freire - Fine Art



Exposição Palácio Anjos ©Ricardo Alves. Courtesy Rui Freire - Fine Art